Atendimento interdisciplinar ao portador de fibrose cística: possível na realidade brasileira?

Autores: Luciana de Freitas Velloso Monte, Renilson Rehem de Souza, Isis Maria Quezado Soares Magalhães, Erika Bomer Cagliari, Elisa de Carvalho

INTRODUÇÃO

O acompanhamento do portador de fibrose cística é complexo, por se tratar de doença genética sistêmica grave. Uma equipe multiprofissional é essencial. Sabe-se que um seguimento adequado eleva a sobrevida e qualidade de vida desses pacientes. No Brasil, porém, ainda são escassos os locais de atendimento multi/interdisciplinar para as doenças crônicas graves.

OBJETIVO

Demonstrar que a atuação interdisciplinar para o atendimento dos portadores de fibrose cística é possível em um hospital público brasileiro.

MÉTODOS

O trabalho descreve a forma de atendimento, com todas as suas peculiaridades, dos pacientes com fibrose cística do ambulatório do Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB), construída e aperfeiçoada desde a sua inauguração, em novembro de 2011. Demonstra as estratégias utilizadas para a segregação dos pacientes entre si, a forma encontrada para otimizar o atendimento, bem como a utilização do método interdisciplinar.

RESULTADOS

Por meio de educação continuada, a equipe do HCB capacita os funcionários às peculiaridades dos cuidados ao portador de fibrose cística. Desde a entrada na instituição os pacientes recebem uma pulseira de identificação de cor específica para essa patologia, de modo que os funcionários possam diferenciá-los dos demais. Visando a segregação dos portadores de fibrose cística, de acordo com os consensos internacionais, eles são conduzidos cada um para sua sala de atendimento, onde permanecem para serem atendidos por todos os profissionais da equipe multidisciplinar.

A equipe é composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais, além de outros profissionais de apoio. Após cada atendimento é realizada a desinfecção do consultório. A otimização do seguimento também é priorizada: no mesmo turno, os pacientes coletam a cultura de secreção respiratória, fazem a espirometria, podem colher exames se indicados, assim como são atendidos por cerca de sete profissionais. A forma de atendimento da equipe é interdisciplinar, já que existem várias áreas atuando juntas, discutindo constantemente os casos, trazendo um olhar mais completo de cada caso. Grupos de pais, presenciais e virtuais, também são realizados, para desenvolver uma melhor compreensão da doença pelos familiares.

Identificação

Higienização

Espirometria

Fisioterapia e reabilitação

Grupos de pais e comunidade

Equipe Multidisciplinar

CONCLUSÕES

O seguimento interdisciplinar ao portador de fibrose cística em hospitais públicos brasileiros é possível. Faz-se necessário, portanto, sensibilizar os gestores de saúde para a importância dessa forma qualificada e eficiente de atendimento, que promove otimização de gastos e melhora a qualidade de vida desses indivíduos e de suas famílias.